

ESPAÇO ESCOLAR: UMA DEFICIÊNCIA NA INCLUSÃO?

VIDAL, Matheus M. F. ¹, DE MESQUITA, Luciano R.¹, DA LUZ, Vitória V.¹, JÚNIOR,
Francisco T.V.N.¹, CAMARGO, Fabiane N. P.²

¹Alunos do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

²Professora orientadora - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

Nota-se que o ensino público serve como base para a superação das desigualdades sociais. Por isso, os espaços de ensino devem permitir a liberdade de acesso de toda a sociedade a todos os níveis de aprendizado. Esse acesso é garantido pela lei brasileira de inclusão que assinala ser o dever do estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar uma educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de negligência e discriminação. Nesse sentido, a acessibilidade arquitetônica é de fundamental importância, pois sua inexistência pode dificultar o acesso aos diversos espaços escolares, além de limitar as relações sociais e invadir o espaço pessoal da pessoa com deficiência. O presente projeto tem como objetivo fazer um levantamento acerca da acessibilidade arquitetônica das escolas da rede estadual na cidade de Bagé. Para isso, serão realizadas visitas às escolas públicas estaduais, para obtenção de registros que possibilitarão a avaliação da existência de acessibilidade arquitetônica no ambiente escolar. Desta forma, é possível esboçar estratégias de atuação para a criação de espaços acessíveis e atitudes a serem tomadas por dirigentes e educadores de instituições de ensino, pela sociedade e familiares, ou até mesmo pelo conjunto de todos. Acredita-se que, quando um aluno for impedido de entrar em sala de aula pela existência de uma barreira, tanto as funções sociais do setor de ensino estarão imediatamente colocadas em risco, quanto o próprio termo 'sociedade' não será o mais adequado para indicar o grupo de seres com o qual vivemos.